



Diversidade e inclusão

Diversidade e inclusão

Você já refletiu sobre a quantidade de pessoas negras que ocupam cargos de liderança na sua organização? Não quer dizer que aquelas que estão nessas posições sejam menos merecedoras. Porém, podemos questionar se todos realmente possuem as mesmas oportunidades.

Vivemos em uma sociedade que não oferece condições iguais para as pessoas. Pessoas negras sofrem com as consequências do racismo, sendo excluídas de muitas atividades. Assim, existem questões históricas e sociais que podem explicar porque as pessoas são discriminadas.

Para que as organizações estejam realmente dispostas a impactar a vida das pessoas, oferecendo um bom ambiente de trabalho, é preciso que estejam conectadas aos debates da sociedade em que vivemos. Dessa forma, diversidade dentro dos espaços corporativos tem sido uma das maiores preocupações atualmente.

Nesta cartilha vamos conhecer o que torna as pessoas diferentes, e o que nos faz iguais. Também saberemos de que forma podemos reconhecer os preconceitos que criamos. Além disso, poderemos discutir maneiras para construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Conhecendo alguns conceitos

Quando falamos de diversidade, estamos falando de diferentes características que as pessoas possuem. Gênero, raça, orientação sexual, habilidades físicas e mentais, nacionalidade, nível educacional. Todas as experiências que vivemos influenciam nosso pensamento e quem somos.

Como dissemos, existem muitos fatores que originam as diferentes formas de discriminação. Mas muitas vezes, esses aspectos acabam invisibilizados. E o que isso quer dizer? Que desenvolvemos estruturas para normalizar a discriminação. Dessa maneira, excluímos pessoas diferentes sem discutir os impactos dessas ações.

Por isso, quando falamos de inclusão, estamos falando em como essas pessoas podem acessar as mesmas oportunidades, sendo reconhecidas e respeitadas pelas suas diferenças.

Como estão as pessoas do seu time? Elas sentem que podem ser elas mesmas sem julgamentos? Essas questões podem envolver pessoas com as mais diversas características. Por isso a diversidade colabora para a construção de espaços livres de preconceito.

Convivendo com pessoas diferentes

Mas será que estamos totalmente preparados para ter um olhar sobre as diferenças? Para responder essa pergunta, é importante observar que vivemos em uma sociedade que não olha para todas as características com a mesma importância.

Infelizmente, algumas dessas características podem ser mais valorizadas que outras. Da mesma forma, elas podem estar relacionadas a preconceitos específicos. Isso pode dificultar a inclusão de determinados grupos na sociedade, que também encontram problemas para se desenvolver dentro do mercado de trabalho.

Para que nós possamos tratar todas as pessoas de maneira adequada é preciso mudar algumas perspectivas. Porém, fazer isso pode exigir olhar de forma crítica para as formas como agimos e pensamos.

Como nascem os preconceitos

Naturalmente, nosso cérebro desenvolve estereótipos para identificar como agir em situações cotidianas. Levar um susto ao ouvir fogos de artifício pode ser uma dessas situações. Isso quer dizer que esses comportamentos são essenciais para as pessoas.

Entretanto, existem questões sociais que também desenvolvem esses comportamentos concebidos pelo senso comum. Os preconceitos são formas que utilizamos para atribuir valores diferentes para determinados estereótipos. Por exemplo, afirmar que pessoas que se assustam são mais frágeis.

Assim, acabamos determinando se as pessoas são melhores ou piores seguindo concepções que podem ter sido criadas a partir de estereótipos. E é assim que nascem os preconceitos.

Repense os estereótipos que você cria

Por isso, é muito importante pensar sobre as formas como construímos nossas concepções pessoais. Quanto mais conscientes estivermos das maneiras que estabelecemos os estereótipos, menos preconceituosos seremos.

Considerar que mães não terão com quem deixar os filhos caso assumam uma vaga de emprego é uma atitude preconceituosa. Esse tipo de comportamento só pode ser corrigido quando passamos a refletir sobre ele.

Tome cuidado com generalizações

Dessa forma, precisamos tomar muito cuidado com as generalizações. Acreditar que pessoas que possuem algum tipo de deficiência são mais dependentes é um exemplo.

Essas generalizações acabam excluindo pessoas com determinadas características, mesmo que não tenhamos essa intenção. Para que possamos refletir sobre esses comportamentos, que podem até mesmo ser inconscientes, precisamos questionar esses estereótipos.

Você pode fazer a diferença

É comum desenvolvermos pensamentos generalizados. Porém, o mais importante é entender a origem deles. Só assim saberemos se eles fazem sentido ou não. Muitas vezes acabamos reproduzindo pensamentos que já estão estabelecidos, sem dar chances para novas experiências.



phishx.io

Redes Sociais

